



BRINCANDO COM PALAVRAS E SABERES INDÍGENAS NO PIBID INTERDISCIPLINAR

Jamilly Oliveira da Silva¹

Daniele Gaio Teixeira²

Romy Guimarães Cabral³

1

Resumo:

O presente artigo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por uma bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) durante a aplicação da sequência didática intitulada *Brincando com Palavras e Saberes Indígenas no PIBID Interdisciplinar*, desenvolvida com uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Professor Isidoro Gonçalves de Souza, localizada no município de Tefé-AM. A proposta buscou integrar diferentes áreas do conhecimento, como História, Artes, Língua Portuguesa, Ciências e Matemática, promovendo a valorização da diversidade cultural, o respeito aos povos indígenas e o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita por meio de práticas lúdicas e interdisciplinares. A metodologia adotada envolveu estudos teóricos, planejamento coletivo e aplicação de atividades participativas, jogos educativos e estratégias de alfabetização contextualizadas na temática indígena amazônica. Os resultados evidenciaram avanços no processo de construção do conhecimento, no desenvolvimento da consciência fonológica e na ampliação da percepção dos estudantes sobre a importância dos saberes e culturas indígenas. Dessa forma, práticas pedagógicas que articulam ludicidade, alfabetização e interculturalidade favorecem aprendizagens mais significativas, estimulam o protagonismo dos estudantes e contribuem para uma educação inclusiva, crítica e comprometida com o reconhecimento da diversidade cultural brasileira.

Palavras-chave: Cultura indígena; Alfabetização; Letramento; PIBID; Formação inicial docente.

¹ Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: jods@uea.edu.br

² Professora efetiva da SEDUC - Amazonas, Supervisora Pibid Interdisciplinar. Especialista em Educação Infantil. Graduada em Licenciatura em Pedagogia. E-mail: danygaio@hotmail.com

³ Coordenadora Pibid Interdisciplinar – Pedagogia, Química e Biologia. Profª Drª em Antropologia (PPGAS-UFAM), Mestra em Educação (PPGE-UFAM), Especialista em Gestão em Etnodesenvolvimento (IFCHS-Museu Nacional-UFAM), Licenciada em Pedagogia (FACED-UFAM), efetiva no colegiado de Licenciatura em Pedagogia do CEST-UEA. E-mail: rcabral@uea.edu.br

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

1. Introdução

A valorização dos saberes indígenas no contexto escolar constitui um elemento essencial para a construção de práticas pedagógicas interculturais que respeitem e reconheçam a diversidade cultural presente no Brasil. Os povos indígenas possuem uma ampla riqueza de conhecimentos, tradições e modos de vida que contribuem para a compreensão da história e da formação sociocultural brasileira (BERGAMASCHI, 2008). No âmbito do Ensino Fundamental, é fundamental que os estudantes tenham contato com esses saberes, não apenas para o desenvolvimento acadêmico, mas também para a formação de uma consciência crítica, ética e inclusiva.

Considerando a região amazônica, especificamente o município de Tefé-AM, a presença e a influência das culturas indígenas são marcantes, reforçando a necessidade de práticas educativas que contemplem esses conhecimentos e valorizem as tradições locais. A educação intercultural, conforme Laraia (2007), deve promover o respeito às diferenças culturais, considerando tanto os aspectos materiais quanto imateriais das sociedades, possibilitando que o ambiente escolar se constitua como espaço de diálogo, reconhecimento e valorização das diversidades.

O presente trabalho tem como objeto de investigação a sequência didática intitulada *Brincando com Palavras e Saberes Indígenas no PIBID Interdisciplinar*, aplicada em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Professor Isidoro Gonçalves de Souza, localizada no município de Tefé-AM. O objetivo geral deste estudo é relatar a experiência vivenciada durante a aplicação da sequência didática, evidenciando as contribuições das atividades lúdicas para o desenvolvimento da alfabetização e para a compreensão e valorização dos saberes indígenas. Como objetivos específicos, buscou-se desenvolver habilidades de leitura, escrita e consciência fonológica por meio de jogos e dinâmicas pedagógicas, bem como promover o reconhecimento e o respeito à diversidade cultural indígena.

Metodologicamente, o estudo caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa, desenvolvido a partir da aplicação de uma sequência didática composta por três aulas, com duração aproximada de uma hora cada. As atividades envolveram jogos educativos, como jogo da memória, quadros mágicos e dinâmicas de

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

alfabetização lúdica, articulando conhecimentos linguísticos e culturais de forma interdisciplinar.

2. Situando a experiência

A preparação para a implementação da sequência didática iniciou-se com estudos coletivos realizados na Universidade do Estado do Amazonas (UEA), conduzidos pelos supervisores do PIBID/UEA e pela coordenadora de área. Nesses encontros, foram discutidos fundamentos teóricos relacionados à educação indígena, alfabetização e letramento, além de realizadas oficinas voltadas à alfabetização lúdica, leitura multissemiótica e utilização de diferentes recursos didáticos. Essas etapas foram fundamentais para subsidiar a prática pedagógica, garantindo maior articulação entre os referenciais teóricos, os objetivos de aprendizagem e as atividades propostas (BERGAMASCHI, 2008).

O desenvolvimento da sequência didática concentrou-se na aplicação das atividades planejadas, organizadas de modo a trabalhar leitura, escrita, consciência fonológica e aspectos relacionados à cultura indígena por meio de práticas lúdicas e interdisciplinares.

Na Aula 1, destinada à abordagem dos povos indígenas e seus conhecimentos culturais, a turma participou inicialmente de uma roda de conversa sobre a temática, seguida da apresentação de imagens e informações relacionadas à pluralidade cultural, à história e ao cotidiano dos povos indígenas, utilizando recursos audiovisuais. Posteriormente, foi realizado o *jogo da memória*, no qual os estudantes foram organizados em três equipes para associar imagens às respectivas palavras. A atividade despertou interesse e participação dos alunos, embora também tenham sido observados alguns desafios relacionados à organização e ao controle da turma durante a dinâmica.

Na Aula 2, foram utilizados os *quadros mágicos* como recurso pedagógico lúdico e interativo. Cada estudante recebeu um quadro contendo uma imagem e deveria escrever o nome correspondente utilizando um pincel que possibilitava apagar e reutilizar o material. A atividade favoreceu o desenvolvimento da alfabetização, da consciência fonológica e da relação entre imagem, oralidade e escrita, além de estimular a troca de conhecimentos e a socialização das aprendizagens entre os estudantes. Conforme Laraia (2007), a compreensão

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

das práticas culturais ocorre por meio das interações sociais e das formas pelas quais os sujeitos atribuem significado ao mundo em que vivem.

Na Aula 3, foi desenvolvida uma dinâmica em formato de competição, integrando atividades de leitura, escrita e consciência fonológica. Os estudantes foram convidados a elaborar frases, identificar sílabas, associar palavras às letras iniciais de seus nomes e realizar registros no quadro branco. Cada participação correta gerava pontuação, e, ao final da atividade, todos receberam recompensas simbólicas como forma de valorização do envolvimento e da participação. A dinâmica possibilitou observar, de maneira lúdica, o desenvolvimento das habilidades de linguagem oral e escrita, além de fortalecer a interação, a cooperação e o protagonismo dos estudantes.

4

3. Procedimentos Metodológicos

A metodologia adotada no presente trabalho caracteriza-se como relato de experiências, na qual as etapas realizadas foram:

1. Estudos preparatórios e leituras temáticas: Foram realizados aprofundamentos teóricos sobre povos indígenas, educação, alfabetização e letramento. Essa etapa subsidiou o planejamento das atividades.
2. Oficinas e formação prática: Participação em oficinas sobre alfabetização lúdica, leitura multissemiótica e uso de recursos didáticos, permitindo discutir técnicas de ensino, avaliação e adequação de conteúdos à faixa etária dos alunos.
3. Planejamento e elaboração da sequência didática: Definição de objetivos específicos, materiais, atividades e estratégias de avaliação para as três aulas.
4. Apresentação e validação junto à equipe supervisora: As atividades foram apresentadas aos supervisores do PIBID e à coordenadora da área, recebendo ajustes que garantiram adequação pedagógica.
5. Aplicação prática na escola: Implementação das três aulas na Escola Estadual Professor Isidoro Gonçalves de Souza.
6. Registro e análise das observações: Foram registradas observações sobre participação, interação, engajamento e desempenho dos alunos, através de fotos e anotações, permitindo análise dos resultados

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

4. Dados e Análise dos Resultados

A sequência didática possibilitou observar resultados relacionados ao desenvolvimento da leitura, da escrita e à valorização da diversidade cultural no Ensino Fundamental. A aplicação das atividades evidenciou que o uso de jogos, dinâmicas e recursos visuais favoreceu a construção de um ambiente de aprendizagem mais interativo e significativo, no qual os estudantes demonstraram curiosidade, entusiasmo e disposição para participar ativamente das propostas desenvolvidas.

A utilização dos *quadros mágicos* (Figura 01) e do *jogo da memória* (Figura 02) representou uma estratégia diferenciada no contexto da turma, pois possibilitou integrar leitura, escrita e consciência fonológica de maneira lúdica e contextualizada. Além disso, a abordagem da temática indígena contribuiu para ampliar os conhecimentos dos estudantes, desconstruir visões estereotipadas e promover o respeito às diferenças culturais.

Essa discussão mostrou-se necessária, considerando que muitos estudantes ainda apresentam concepções limitadas sobre os povos indígenas, geralmente construídas a partir de representações simplificadas presentes no senso comum. Durante a conversa inicial sobre os conhecimentos prévios da turma acerca dos povos indígenas, foram identificadas algumas falas que, embora expressas sem intenção de ofensa, revelavam estereótipos e visões reducionistas, como: “Índio anda pelado e mora na floresta” e “Eu pensava que eles só moravam na floresta. Não sabia que também podem vir para a escola”.

Essas manifestações evidenciaram a importância de desenvolver práticas pedagógicas que possibilitem aos estudantes conhecer a diversidade dos povos indígenas, suas formas de organização social, seus modos de vida, seus conhecimentos e suas contribuições para a sociedade brasileira. Nesse sentido, a sequência didática contribuiu para ampliar a compreensão dos alunos sobre as culturas indígenas, favorecendo uma aprendizagem baseada no respeito, no diálogo e na valorização da diversidade cultural.

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

Figura 01: Quadros mágicos usados na aula 02



Fonte: SILVA, 2025.

Figura 02: Realização do jogo da memória



Fonte: SILVA, 2025.

Segundo Vygotsky (1998), a aprendizagem torna-se mais significativa quando ocorre em contextos sociais e culturais relevantes, nos quais os sujeitos interagem e constroem

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

conhecimentos por meio das relações estabelecidas com o outro e com o ambiente. Nesse sentido, a experiência desenvolvida evidenciou que, ao articular a alfabetização com temáticas culturais, os estudantes passam a compreender o conhecimento como um processo dinâmico, relacionado às suas vivências e ao contexto em que estão inseridos.

Entre os aspectos positivos observados, destaca-se o entusiasmo dos alunos e a forma como o trabalho coletivo favoreceu o envolvimento, a atenção e a curiosidade durante as atividades propostas. A utilização de materiais simples, recicláveis e acessíveis, como os quadros mágicos confeccionados com papelão, demonstrou que é possível desenvolver práticas pedagógicas significativas mesmo em contextos com recursos limitados. Entretanto, também foram identificados alguns desafios, especialmente relacionados à organização da turma durante as atividades em grupo. O elevado envolvimento e entusiasmo das crianças exigiram maior mediação e planejamento da professora pibidiana, considerando que a condução da aula ocorreu de forma individual.

Laraia (2007) ressalta que a cultura é dinâmica e construída nas relações sociais, devendo ser compreendida e valorizada nos processos educativos para que os estudantes desenvolvam uma visão de mundo plural e contextualizada. Essa perspectiva dialoga com Freire (1996), ao defender que o ato educativo deve partir da realidade concreta dos educandos, valorizando seus conhecimentos prévios e promovendo o diálogo entre diferentes saberes. Dessa forma, a experiência realizada reforça a importância de práticas pedagógicas que integrem alfabetização, cultura e interação social como caminhos para uma aprendizagem mais significativa e humanizadora.

5. Considerações Finais

O desenvolvimento da sequência didática *Brincando com Palavras e Saberes Indígenas no PIBID Interdisciplinar* possibilitou aos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental reflexões acerca da valorização da cultura indígena, além de contribuir para o aprimoramento das habilidades de leitura e escrita por meio de práticas lúdicas e contextualizadas, alcançando os objetivos propostos.

Como limitação da experiência, destaca-se a dificuldade relacionada à organização e ao controle da turma durante algumas atividades coletivas, aspecto que exigiu maior

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

mediação pedagógica e pode ter influenciado, em determinados momentos, o desenvolvimento das ações planejadas.

Por fim, recomenda-se a ampliação de estudos e práticas pedagógicas voltadas à interculturalidade e à alfabetização, visando fortalecer o diálogo entre diferentes saberes e contribuir para a construção de uma educação mais inclusiva, crítica e comprometida com o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural brasileira.

8

Referências

AMAZONAS. **Proposta Curricular e Pedagógica do Ensino Fundamental**. Manaus: SEDUC, 2021.

BERGAMASCHI, Maria Aparecida. **Povos indígenas e educação**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 21. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

